

# Editorial

## Mais e Melhor Ciência Psicológica

Para a tomada de decisão sobre os manuscritos submetidos à revista *Psicologia: Teoria e Prática*, nossos editores consideram não apenas a relevância empírica e/ou o potencial de impacto teórico do trabalho, mas também o rigor metodológico e, quando aplicável, estatístico. Não basta um trabalho prometer avançar significativamente o conhecimento em Psicologia para ser aceito, devendo igualmente relatar com detalhe e transparência o método aplicado e descrever adequadamente o plano de análises e os resultados obtidos.

Assim, para aumentar a qualidade da pesquisa publicada e a chance de aprovação na nossa revista, deixo um conjunto de recomendações aos autores de artigos com análise quantitativa. As diretrizes estão alinhadas com propostas de revistas e organizações de referência e estudiosos em Ciência Psicológica:

### Amostra

- *Explicitar como se deu a seleção da amostra* (por exemplo, aleatória, estratificada, por conveniência) e *a sua composição*. Essas são informações essenciais, à medida que os resultados obtidos nas análises estatísticas são frequentemente (ainda que implicitamente) tomados como representativos de efeitos existentes na população que integra a amostra. Ao especificarem as características da amostra e as formas de sua seleção, os autores contribuem para a clareza relativamente à população-alvo de que seus resultados poderão ser generalizados (por exemplo, a estudantes universitários de uma universidade particular da cidade de São Paulo? A seres humanos em geral?). Esse detalhamento no método deve ser acompanhado, na discussão, por uma explicitação do alcance (generalização *versus* especificidade) dos seus resultados. Essa informação é fundamental para guiar futuras pesquisas, incluín-

---

1 [https://www.psychologicalscience.org/publications/psychological\\_science/ps-submissions#CRIT](https://www.psychologicalscience.org/publications/psychological_science/ps-submissions#CRIT)  
<https://psychdisclosure.org/about.html>  
<https://psycnet.apa.org/fulltext/1999-03403-008.pdf>  
<https://osf.io/ud578/>  
<https://www.equator-network.org>

do esforços de replicação (direta ou conceitual) dos achados (Simmons, Shoda, & Lindsay, 2017).

- *Especificar como foi definido o tamanho amostral.* O detalhamento sobre a definição do tamanho da amostra e qual o critério de interrupção do recrutamento oferecem dados relevantes sobre, entre outros aspectos, o poder estatístico do estudo e a confiança nos resultados reportados. Idealmente, sugiro o uso de programas estatísticos para o cálculo amostral *a priori* (de acordo com as expectativas de magnitude do efeito a ser testado e o tipo de análise a ser realizada). Entre outros, o *software* gratuito G\*Power (<https://www.gpower.hhu.de>) permite obter essa informação.
- *Esclarecer os critérios de inclusão e exclusão da amostra,* especificando quantos participantes foram excluídos e quais as razões para isso.
- *Detalhar o(s) ano(s) de recrutamento e coleta dos dados.* Essa informação é particularmente relevante considerando a pandemia por Covid-19, cujo impacto no funcionamento psicológico das pessoas, ainda, é apenas parcialmente conhecido.

De forma geral, os dados amostrais citados serão úteis aos autores e potenciais leitores, elucidando o alcance e os limites das conclusões retiradas a partir dos resultados obtidos. Em seguida, deixo recomendações para a apresentação de resultados de testes estatísticos.

## **Análise estatística**

A principal recomendação diz respeito à inclusão, para todas as análises reportadas, das magnitudes dos efeitos. A consideração apenas do valor da probabilidade associada à hipótese nula (em inglês, *Null Hypothesis Significance Testing*) para a interpretação dos resultados tem sido debatida (e frequentemente criticada) em Ciência Psicológica desde, pelo menos, a década de 1990 (Hammond, 1996). O relato generalizado (nesta e em outras revistas) das magnitudes dos efeitos permitirá a análise da estabilidade dos resultados obtidos em amostras, desenhos experimentais e análises distintos, sendo também de grande utilidade para análises de poder e meta-análises futuras (Wilkinson, 1999).

Para além das diretrizes anteriormente citadas, destinadas a aumentar a transparência na descrição das amostras e dos resultados das análises estatísticas,

gostaria de terminar encorajando a submissão de replicações de estudos prévios, especialmente aqueles publicados na nossa revista. Para tal, os autores interessados deverão indicar, na carta de apresentação, que se trata de um estudo dessa natureza. Esforços para a replicação de estudos em Psicologia são fundamentais, independentemente dos resultados que venham a ser obtidos – muito pode ser aprendido, e a Ciência Psicológica certamente se beneficiará com a transparência e consolidação do conhecimento.

## Referências

- Hammond, G. (1996). The objections to null hypothesis testing as a means of analysing psychological data. *Australian Journal of Psychology*, 48, 104–106. doi:10.1080/00049539608259513
- Simmons, D. J., Shoda, Y., & Lindsay, D. S. (2017). Constraints on generality (COG): A proposed addition to all empirical papers. *Perspectives on Psychological Science*, 12(6), 1123–1128. doi:10.1177/1745691617708630
- Wilkinson, L. (1999). Statistical methods in psychology journals: Guidelines and explanations. *American Psychologist*, 54(8), 594–604.